



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Projeto de Voto de Pesar n.º 330/XIV

Pelo falecimento de Jorge Salavisa

Faleceu, no passado dia 28 de setembro de 2020, aos 80 anos, Jorge Salavisa, consensualmente o nome mais importante da dança em Portugal e uma das figuras maiores do bailado mundial.

Nascido em Lisboa, a 13 de novembro de 1939, Jorge Salavisa inicia-se na dança clássica em 1958, no estúdio de Anna Mascolo, prosseguindo os seus estudos e um percurso fulgurante em Paris e em Londres, onde se relaciona com lendas como Margot Fonteyn e Rudolf Nureyev, passando por companhias como o Grand Ballet du Marquis de Cuevas (1960) ou o Ballet National Populaire, mas, também, pelo London Festival Ballet, entre 1963 e 1972, tendo aí trabalhado com Leonide Massine, Serge Lifar e John Taras.

Regressa a Lisboa em 1977, para, a convite da Fundação Calouste Gulbenkian, ser Mestre de Bailado do Ballet Gulbenkian, instituição de que foi Diretor Artístico até 1996 e em que investiu fortemente na formação de bailarinos e coreógrafos nacionais, ajudando à descoberta de referências como Olga Roriz, Clara Andermatt, Paulo Ribeiro, Vera Mantero, Rui Horta ou Vasco Wellenkamp, e à internacionalização das respetivas carreiras.

Em 1994, assina a programação de Dança da Lisboa'94 – Capital Europeia da Cultura, assumindo a Direção da Companhia Nacional de Bailado entre 1998 e 2001.

Professor Coordenador da Oficina Coreográfica da Escola de Dança do Conservatório Nacional, entre 1984 e 1998, colaborou ativamente com diversas companhias nacionais e no estrangeiro, merecendo especial destaque a Companhia Rosas, de Anne Teresa de Keersmaeker (Bruxelas).

Em maio de 2010, assume a presidência do Organismo de Produção Artística (OPART, I.P.), que abandona em janeiro de 2011, por não conseguir «(...) trabalhar sem sonhar».

São inúmeras as homenagens que recebeu em vida, destacando-se a de Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, em 1996, o Prémio Bordalo da Imprensa para o Bailado, em 1999, ou a Medalha Municipal de Mérito – Grau Ouro da Câmara Municipal de Lisboa, em 2007, pela sua notável carreira.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Em todos os locais por onde passou, Jorge Salavisa – bailarino, diretor – deixou uma marca profunda de dedicação e entrega, própria do génio discreto, tímido e reservado que sempre foi – que bem atestam os muitos tributos que a notícia do seu falecimento veio originar, de todos os quadrantes da sociedade portuguesa.

O desaparecimento do Príncipe Salavisa – como foi bem retratado na peça XTRÒRDINÁRIO, pelo Teatro Praga, por ocasião dos 125 Anos do São Luiz Teatro Municipal, de que foi Diretor Artístico entre 2002 e 2010 e que conseguiu colocar no roteiro internacional – constitui uma enorme perda para Portugal.

A Assembleia da República, reunida em Sessão Plenária, expressa o seu profundo pesar pelo falecimento de Jorge Salavisa, endereçando à sua Família e Amigos as mais sentidas condolências.

Palácio de São Bento, 9 de outubro de 2020

As Deputadas e os Deputados